**ASSUNTO: Moção de Repúdio ao Governo do Irã, pela perseguição às crenças e violação dos direitos dos Bahá’ís, detidos, julgados e presos.**

**DESPACHO**

**SALA DAS SESSÕES\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**

**PRESIDENTE DA MESA**

 **MOÇÃO Nº DE 2022**

**SENHORA PRESIDENTE,**

**SENHORES VEREADORES E VEREADORAS**

 A Câmara Municipal de Mogi Mirim recebeu em seu Plenário, durante Sessão Ordinária, no último dia 17 de outubro de 2022, a Comunidade Bahá’í para exposição do trabalho que vem sendo realizado na comunidade local. Na ocasião, nós parlamentares ficamos sensibilizados diante do triste cenário de violação dos direitos dos Bahá’ís no Irã que continua a acontecer ainda hoje.

 Os Bahá'ís têm sofrido perseguições, no Irã, por suas crenças ao longo dos anos com dezenas de Bahá'ís detidos, submetidos a julgamentos e até presos.

 Diante dessa situação, nos posicionamos no sentido de solicitar que o Governo Iraniano, através de seu Presidente, Ebrahim Raisi se posicione de forma a proteger e garantir dos direitos humanos dos Iranianos, cessando a perseguição aos Bahá’ís.

 Requeremos à Mesa, na forma regimental de estilo e após ouvido o Douto Plenário e de acordo com o Art. 162, combinado com o Art. 152 § 2 do Regimento Interno Vigente, que seja consignada em Ata de nossos trabalhos, **Moção de Repúdio ao Governo do Irã, pela perseguição às crenças e violação dos direitos dos Bahá’ís, detidos, julgados e presos.**

**SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 21 de outubro de 2022**

**VER. ALEXANDRE CINTRA SONIA R. RODRIGUES MÓDENA**

 ***“Líder do PSDB” Vereadora/Presidente***

A Fé Bahá’í é uma religião monoteísta, independente, fundada por Bahá’u’lláh e sua revelação já perdura por 179 anos. Dentre seus princípios e ensinamentos, a unidade da humanidade é o que rege fundamentalmente as ações dos Bahá’ís. Trabalha pela abolição de preconceitos, entende que a religião deva ser causa de amor e concórdia, assim como o estabelecimento da igualdade de direitos, deveres e oportunidades entre homens e mulheres e que a humanidade como um todo deva se unir para o estabelecimento da paz universal. A partir de tais e outros princípios, desde o início da revelação Bahá’í, seus seguidores são perseguidos e assediados insistentemente pelo governo iraniano, mesmo quando ainda império Persa. Após a Revolução Islâmica em 1979, com o retorno do Aiatolá Khomeini ao poder, as perseguições se tornaram institucionais e cada vez mais ferozes. Centenas foram presos, torturados e mortos. A Fé Bahá’í é vista por tal governo como transgressora e herege, porém as práticas que divergem com o padrão de ação estabelecido no país, é que a Fé Bahá’í foi fundada com princípios que visam a capacitação espiritual, intelectual e material dos indivíduos, dando aos mesmos capacidades para a transformação de sua própria realidade, uma vez que o contexto da época era de intensa corrupção do governo e subjugação de sua população à pobreza. A violação dos direitos dos Bahá’í no Irã continua a acontecer ainda hoje, mesmo aqueles mais elementares, como atendimento hospitalar ou acesso ao sistema de educação. Suas propriedades, em muitos casos, são tomadas e demolidas, assim como cemitérios Bahá’ís violados e destruídos. Só no ano de 2022, ao menos 80 Bahá’ís foram presos devido à religião que praticam. Diversas entidades governamentais e não governamentais já se manifestaram publicamente contra tais ações do governo Iraniano, como a Anistia Internacional, Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU, International Center for Human Rights, U.S. Commission on International Religious Freedom (Estado Unidos), Frontline Defenders (Irlanda), Raoul Wallemberg Centre for Human Rights (Canadá), German Office of National Council of Resistanse of Iran (Alemanha) e Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. Jornais de grande veiculação internacional também já publicaram sobre tais agressões, como o The New York Times, The Telegraph (Reino Unido), Le Figaro e Le Monde (ambos da França). O sistema de supressão de direitos dos Bahá’ís e mecanismos de perseguição, já foram denunciados em 1993, pelo relator especial da ONU para a situação de direitos humanos do Irã, quando descobriu um memorando secreto do Estado iraniano, assinado pelo próprio Lider Supremo Khomeini, conhecido como “A Questão Bahá’í”, onde se resumia orientações sobre como as instituições estatais iranianas deveria tratar os cidadãos Bahá’ís, de maneira que viesse a bloquear seu desenvolvimento e estrangular qualquer possibilidade de subsistência. Tal documento ainda se mantem em vigência e não há sequer uma Bahá’í no Irã que não tenha sido atingido pelas perseguições e diretrizes de tais documento.

 ADEMIR FLORETTI JUNIOR LUZIA CRISTINA NOGUEIRA

 Vereador Vereador

CINOÊ DUZO MARA CRISTINA CHOQUETTA

Vereador Vereadora

DIRCEU DA SILVA PAULINO MARCIO EVANDRO RIBEIRO

Vereador Vereador

GERALDO VICENTE BERTANHA MARCOS ANTONIO FRANCO

Vereador Vereador

JOÃO VICTOR GASPARINI MARCOS PAULO CEGATTI

Vereador Vereador

DRA. LÚCIA M. F. TENÓRIO ORIVALDO A. MAGALHÃES

Vereadora Vereador

JOELMA FRANCO DA CUNHA

Vereadora

LUÍS ROBERTO TAVARES TIAGO CÉSAR COSTA

 Vereador Vereador